

Memória Descritiva

Esta proposta para o desenho do Altar pretende dar continuidade material ao que já se encontra construído, centrando a atenção no crucifixo, que mais que um símbolo cristão pretende representar uma presença divina omnipresente. Desta forma proponho dar continuidade ao revestimento de madeira já existente, dando-lhe um tratamento diferente na zona do Altar e da Pia Baptismal.

No caso do altar usando a mesma métrica já presente no revestimento actual criaram-se dois braços que partem dos extremos horizontais do crucifixo com a intenção de apresentar um gesto de acolhimento aos fiéis, não esquecendo que a entrada na igreja se faz ao centro em linha com o crucifixo. Estes braços, desenvolvendo-se para ambos os lados, fundem-se com os pilares que delimitam o pano de fundo do altar e por sua vez também com o revestimento já existente que se prolonga ao longo das paredes laterais da igreja que envolvem a zona onde se encontram os bancos, ou seja, a zona destinada à oração.

Fica assim o pano de fundo do altar dividido em duas partes uma acima do crucifixo e outra abaixo. Tratando-se da casa de Deus, casa esta que se tem vindo a construir ao longo dos tempos, pretendeu-se criar uma metáfora entre construção divina e construção terrestre. O motivo é o do empilhamento de matéria que nos é oferecida pela Natureza para podermos criar um abrigo, uma zona de acolhimento. Todo o restante altar é revestido então por módulos de madeira paralelepípedicos que se encaixam entre si formando uma parede. Desta parede destacam-se alguns módulos que pretendem dar lugar ao apoio para a imagem de Nossa Senhora do Rosário (à esquerda) e ao centro o cadeirão principal ladeado por outros 4 cadeirões.

Esta zona inferior apresenta uma regularidade diferente da superior. É mais regular, subentendendo uma intenção humana para que a parede surja como uma superfície mais plana, enquanto que na zona superior os módulos estão mais desorganizados e apresentam um aspecto mais caótico. Com esta distinção pretende-se simbolizar que a casa de Deus está sempre em construção. Há sempre algo que precisa de ser melhorado e acabado de construir, de acertar. O Crucifixo em bronze encontra-se fixo à parede através de 4 apoios (perpendiculares ao crucifixo) nas suas costas situados nos 4 extremos deste.

O Ambão também surge como mais um bloco de construção da Casa de Deus: o valor e o direito à palavra.

No caso da Pia Baptismal a intenção é a de delinear um espaço onde se dá a cerimónia do Baptismo, um espaço que não deve ser visto como alienado do resto da igreja mas que também não pode ter o mesmo tratamento que as zonas dos bancos, por exemplo. Pretendeu-se simplificar a marcação deste espaço visto a forte relação que tem com o resto da igreja, criando um resguardo de geometria concêntrica com a circunferência da pia em planta criando a leitura de um espaço diferente mas inserido na restante “esfera” do espaço de oração.

A iluminação do altar pretende-se ser feita em 3 pontos focais. Dois deles à cota do degrau dos cadeirões nos extremos laterais do Altar iluminando a imagem de Nossa Senhora do Rosário, o restante painel que se desenvolve na vertical salientando as concavidades deste (criando jogos de luz e sombra). O Outro ponto focal situa-se no extremo inferior do crucifixo privilegiando a iluminação deste de modo que a sua coloração se destaque.